

Ao sermos inseridos no contexto dos Internatos de Urgência, Emergências Clínicas e Cirúrgicas e em Obstetrícia, os alunos do décimo período da Faculdade de Medicina da UFMG (FMUFMG), 136ª turma, depararam com situações ainda não vivenciadas durante o curso, em que a vida e a morte se entrelaçam, e desafiam o entendimento de nós mesmos, e estimula a cada um entender a sua própria missão, como cidadão e médico. Neste cenário, muitos questionamentos, medos e aflições vieram à tona.

Estimulados por tantas novidades e com apoio de muitos de nossos docentes, nos empenhamos na organização da edição da XIII Semana Acadêmica de Medicina de Urgência (SAMU). Esse evento consiste na análise e discussão de casos clínicos acompanhados durante os internatos, culminando na elaboração de artigos de relato de caso publicados na Revista Médica de Minas Gerais (RMMG) e sua apresentação pública, à semelhança do que ocorre em congressos médicos. A preparação de tal evento traduziu-se em crescimento pessoal, intelectual e médico, uma vez que fomos responsáveis pela produção de textos nos quais revisamos a literatura científica da área, atualizando conhecimentos de forma crítica.

Ao ingressarmos no Internato de Urgência e Emergência Clínicas e Cirúrgicas, nossa turma deparou-se com falhas graves na sua organização e estruturação. Dentre elas, citamos o tempo exíguo ante área do conhecimento médico tão importante e na qual o recém-formado em medicina tem grande probabilidade de começar a vida profissional; a ausência marcante de professores e preceptores nas diversas instituições de estágio, como UPAs e hospitais; a restrição de locais de prática imposto pela disputa desigual entre faculdades, especialmente privadas, que na última década emergiram de forma descontrolada e sem estrutura para sua viabilização.

Inconformados com as dificuldades encontradas, nossa turma mobilizou-se reivindicando mudanças. Para isso, elaboramos uma carta na qual foram expostas as falhas por nós detectadas, juntamente com propostas de melhorias e de discussão com os diversos setores da FMUFMG responsáveis por este internato. Vale lembrar que há cerca de dois anos os estudantes da 128ª turma também se manifestaram ante esses mesmos problemas, entrando em greve. Após isso houve mudanças, porém o internato permaneceu com várias deficiências.

Como resultado da nossa movimentação, parte das solicitações foram atendidas, como a vinculação dos diversos grupos e alunos às equipes plantonistas das UPAs e hospitais; maior presença de preceptores e professores junto aos alunos e maior empenho da nossa instituição em proporcionar mais locais de práticas aos estudantes. No entanto, nossa principal reivindicação, maior carga horária para este internato, não foi contemplada, problema que esperamos ver solucionado com a implementação do novo currículo do curso médico da FMUFMG em 2014. Ainda que não desfrutemos dessas mudanças, assim agimos porque nos preocupamos com a formação médica algo tão negligenciado ultimamente. Ainda, estudamos numa instituição de tradição centenária que sempre primou pela formação de excelência dos seus egressos e da qual nos orgulhamos imensamente. Pelo resto de nossas vidas profissionais teremos o privilégio de levarmos a responsabilidade de sermos FMUFMG e que isso seja feito com crítica, criação, compromisso e dever com a sociedade que nos financiou, que deseja e merece bem-estar, e que tem de nós conspiradores e cúmplices eternos.

A SAMU, realizada nos dias 12 e 13 de junho de 2013, contou com nossa organização e apoio dos professores, orientadores da FMUFMG e dos departamentos de Clínica Médica, Cirurgia, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia e Aparelho Locomotor. Agradecemos aos colaboradores pelo financiamento e viabilização desse projeto e à Revista Médica de Minas Gerais pela oportunidade de publicação.